EDUCAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA SUPERAÇÃO DO SILENCIAMENTO E DA INVISIBILIDADE ÉTNICO-RACIAL.

Eduarda Pereira dos Santos[1]; Michela Caroline Macêdo[2]

[1]Estudante da Universidade de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco- Brasil, eduarda.psantos@upe.br
[2]Profa. Dra. da Universidade de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco-Brasil, michela.macedo@upe.br

Introdução

A promulgação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representou um marco na educação brasileira ao tornar obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar. Apesar de mais de uma década de vigência, a literatura aponta que a formação inicial de professores ainda não contempla de maneira consistente as discussões sobre educação das relações étnico-raciais, o que resulta em lacunas teóricas e práticas na atuação docente.

Estudos sobre as relações interétnicas, representações sociais e identidade social (França, 2011; Lima, 2011; Chaves & Silva, 2011; Raquel & Camino, 2011; Moscovici, 2007) reforçam que a percepção dos sujeitos sobre grupos sociais influencia diretamente suas práticas e interações. Assim, compreender como professores em formação elaboram suas concepções sobre questões étnico-raciais torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas. Logo, a produção acadêmica ainda incipiente sobre esse tema, especialmente no âmbito da formação inicial em Pedagogia, evidencia a necessidade de investigações que articulem Psicologia, Educação e políticas afirmativas.

Nesse contexto, esta pesquisa se justifica pela urgência de abordar sobre como estereótipos, invisibilidade cultural e silenciamento aparecem nas representações de licenciandos, que contribuem para a construção de práticas docentes comprometidas com a equidade racial. Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo investigar a concepção de professores em formação sobre estereótipos étnico-raciais, invisibilidade cultural e silenciamento, bem como mapear elementos que possam subsidiar ações afirmativas e práticas pedagógicas antirracistas.

Por isso, ao entender que o estudo dessas questões se constitui como caminho em aberto, no sentido de construção dialógica e continua nos cursos de formação de professores, partimos do seguinte problema de pesquisa: O que seria importante para a atuação docente na perspectiva antirracista e quais elementos surgem nas falas de professores em formação que podem contribuir para combater os estereótipos, a invisibilidade e o silenciamento em relação às questões étnico-raciais?

Nessa linha de pensamento, entende-se o papel fundante da formação em Pedagogia, enquanto um potencializador de saberes/fazeres docentes na produção de práticas de enfrentamento ao racismo. Por essa razão, por intermédio do projeto guarda-chuva intitulado “Formação de professores e as questões étnico-raciais: A concepção sobre estereótipos, situações de invisibilidade e silenciamento e as implicações para atuação docente” com número de parecer de aprovação pelo Comitê de ética 7.399.130, foram iniciadas as investigações acerca da formação inicial e as relações étnico-raciais.

Para tanto, este estudo integra o plano de trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2025/2026 da Universidade de Pernambuco (UPE). A inserção desta pesquisa no âmbito do PIBIC reforça seu compromisso com a produção científica voltada às políticas afirmativas e à formação docente crítica, especialmente no que diz respeito à compreensão das relações étnico-raciais no contexto educacional brasileiro. Nesse sentido, o estudo busca contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a justiça social e o enfrentamento ao racismo nas instituições de ensino.

Os objetivos vinculados a este plano de trabalho que nomeia este artigo são: Explorar a existência de estereótipos negativos associados a determinados grupos étnico-raciais nas representações sociais de professores em formação inicial; analisar a concepção de licenciandos sobre estereótipos e verificar se reconhecem os impactos dessas questões no desempenho acadêmico e emocional dos estudantes no ambiente escolar; compreender a percepção dos licenciandos acerca das formas de invisibilidade cultural e étnico-racial enfrentadas por estudantes pertencentes a grupos minoritários nas instituições de ensino; mapear, no discurso de professores em formação, elementos que possam contribuir para o desenvolvimento de ações docentes antirracistas e voltadas ao atendimento de estudantes de grupos étnico-raciais minoritários.

Por fim, este estudo está sendo realizado como pesquisa de campo com abordagem qualitativa e utilizará como instrumentos de pesquisa aplicação de questionários com escalas sobre racismo, a entrevista semiestruturada e o grupo focal (GF) como técnica de entrevista grupal para fins de perceber os sentimentos, atitudes e ideias dos participantes (Dias, 2000, p. 3).

Metodologia

A produção de dados foi iniciada por meio da aplicação de um questionário presencial nas turmas do 1º ao 8º período do curso de Pedagogia. O instrumento teve como finalidade levantar informações referentes à idade, curso, período e à autodeclaração dos participantes no que se refere às questões raciais, além aplicação de coleta de 22 questões sobre racismo baseada na escala de Racismo Revitimizador (Lima; Barbosa; Araújo; Almeida, 2020).

Assim, após essa amostra coletada por meio dos questionários, será feita a entrevista individual e o GF o qual será dividido em 5 GF com 10 participantes cada, para melhor interagirem entre si durante os momentos dialógicos. Desse momento de discussão dos temas propostos no GF, participarão aproximadamente 50 estudantes de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco-campus Petrolina, independente do período em que cursam, de modo voluntário.

Com a coleta dos dados, as entrevistas e diálogos gravados serão transcritos para serem organizados em um *corpus* textual e em seguida organizados para serem executados no software *IRaMuTeQ*, o qual é um software gratuito que realiza análises estatísticas de textos e dados qualitativos que se trata de um programa informático de linguagem R. Nessa lógica, conjecturamos que a tabulação no *IRaMuTeQ* contribuirá na comparação das percepções e experiências das/os participantes para compreender de modo amplo os fenômenos estudados.

Em relação a análise dos dados, será utilizado as perspectivas de Bardin (1979), com a análise de conteúdo, no qual será feita a leitura flutuante para melhor compreensão dos dados e por meio da codificação do *software IRaMuTeQ* a categorização. Busca-se evidenciar convergências, contradições ou semelhanças nas categorias.

Resultados e discussão

Espera-se que a pesquisa produza evidências capazes de aprofundar a compreensão sobre como professores em formação inicial constroem e reproduzem representações sociais relacionadas às relações étnico-raciais no contexto educacional. A partir da análise dos dados, prevê-se identificar a presença de estereótipos negativos associados a determinados grupos étnico-raciais, bem como compreender de que maneira tais estereótipos são percebidos (ou não) pelos licenciandos durante sua trajetória formativa.

Espera-se, ainda, que os participantes reconheçam os impactos que estereótipos e preconceitos podem exercer sobre o desempenho acadêmico e emocional dos estudantes, permitindo mapear níveis de sensibilidade, consciência crítica e preparo para lidar com situações de discriminação no ambiente escolar. Outro resultado esperado é a identificação de como os licenciandos compreendem as formas de invisibilidade cultural e étnico-racial vivenciadas por estudantes pertencentes a grupos minoritários, revelando lacunas formativas e possíveis caminhos para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Por fim, prevê-se que o estudo permita localizar, no discurso dos futuros professores, elementos que possam subsidiar a construção de ações docentes antirracistas, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar de maneira crítica, ética e comprometida com a promoção da equidade racial nas instituições de ensino.

Conclusões

O educador de Pedagogia atua em múltiplos contextos educacionais e constrói práticas educativas que dialogam com os indivíduos atuantes na sociedade, seja na educação básica ou em espaços não escolares. Diante disso, a formação do/a Professor/a, o qual desenvolve uma relação do indivíduo com o mundo, deve também comprometer-se com uma mediação crítica e política, o qual visa a emancipação do sujeito e a percepção das estruturas de poder presente na sociedade. Assim, ao elaborar meios para a superação do silenciamento e invisibilidade racial no campo educacional, promove dentro do campo sociopolítico outras abordagens que erradicam as opressões raciais e geram justiça social.

Nessa conjuntura, espera-se que este estudo contribua significativamente para a ciência, uma vez que seja crucial para os novos fazeres/saberes transformar as práticas e teorias pedagógicas em práxis de resistência ao racismo estrutural/institucional. Nessa lógica, no campo do saber das ciências humanas, busca-se ampliar na formação tanto inicial quanto continuada o entendimento das questões étnico-raciais com intuito de promoção de uma educação decolonial.

Palavras-Chave: formação inicial; étnico-racial; iniquidades; silenciamento; superação.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, modificada pela lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a inclusão da história afro-brasileira e indígena como obrigatória em todos os currículos escolares. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 24 mar 2026.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.

CHAVES, Antonio Marcos; SILVA, Priscila de Lima. Representações Sociais. In: PSICOLOGIA Social: Temas e Teorias. Brasília: Technopolitik, 2011. v. 1, cap. 4, p. 299-350. ISBN 978-85-62313-06-6.

DIAS, C. A. (2000). Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Informação & Sociedade: Estudos, 10(2), 1-12.

FRANÇA, Dalila Xavier. A socialização e as relações interétnicas. In: PSICOLOGIA Social: Temas e Teorias. Brasília: Technopolitik, 2011. v. 1, cap. 4, p. 401-450. ISBN 978-85-62313-06-6

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. Preconceito. In: PSICOLOGIA Social: Temas e Teorias. Brasília: Technopolitik, 2011. v. 1, cap. 4, p. 451-502. ISBN 978-85 62313-06-6.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; BARBOSA, Isabelle Haalara Andrade; ARAÚJO, Erick Matheus Santos; ALMEIDA, Juliana Nascimento de. Escala de Racismo Revitimizador. Estudos Disciplinares em Psicologia, Londrina, v. 11, p. 111-130, ago. 2020.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigação em Psicologia Social. Editado em inglês por Pedrinho Guareschi 5 ed. Petrópolis: VOZES, 2007.

RAQUEL, Ana; CAMINO, Leoncio. Grupo Social, relações intergrupais e identidade social. In: PSICOLOGIA Social: Temas e Teorias. Brasília: Technopolitik, 2011. v. 1, cap. 4, p. 215-240. ISBN 978-85-62313-06-6.